

PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO DOCENTE: UMA ANÁLISE DE PESQUISAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Liliane Schilive Faccin ¹
Ângela Mara de Barros Lara ²

INTRODUÇÃO

O trabalho docente tem passado por grandes transformações nos últimos anos devido às mudanças socioculturais e político-econômicas que vêm ocorrendo e afetando a sociedade; assim como o processo do trabalho gerando sua precarização. A grande maioria dos docentes no Brasil trabalham em condições de sobrecarga e de intensificação, que compromete a qualidade do ensino e a saúde dos profissionais.

Considerando esses fatores, este estudo se propõe a uma revisão integrativa, que, segundo Botelho, Cunha e Macedo (2011), viabilizam, por meio da catalogação, sistematização e análise, a integração do conhecimento científico produzido sobre determinada temática, possibilitando que se trace um panorama sobre essa produção, conhecendo a evolução do tema ao longo do tempo e visualizando possíveis lacunas que indicarão a necessidade de pesquisas futuras.

A partir desses pontos, este texto aborda os impactos da precarização do trabalho docente na educação básica com o objetivo de refletir sobre os fatores que levam à precarização desses trabalhadores no ambiente escolar. Para isso, esta revisão visa analisar e sintetizar as pesquisas existentes sobre o tema, destacando os principais desafios enfrentados quanto à precarização de seu trabalho docente na Educação Básica e, dessa forma, identificar estratégias que possam amenizar a precarização que vem ocorrendo e se intensificando a cada dia.

Diante do cenário em que se encontra a educação, torna-se necessário analisar de forma mais abrangente os diferentes aspectos da precarização do trabalho docente na educação básica, compreendendo os fatores que influenciam e que tem certamente

¹ Acadêmica do curso de Gestão do Conhecimento nas Organizações - linha Educação, Campus Maringá-PR, Universidade Cesumar - UNICESUMAR. Bolsista CAPES-PROSUP II - Unicesumar. E-mail: lilianeschilive@hotmail.com;

² Orientadora, doutora, docente do curso de Pedagogia. Unicesumar. Pesquisadora do Instituto de Ciência, Tecnologia e Inovação. E-mail: angela.lara@unicesumar.edu.br;

contribuído para as precárias condições de trabalho docente em que foram colocados esses profissionais.

Observou-se, diante desse contexto e dos referenciais pesquisados, que a precarização do trabalho docente é histórica e necessita ser compreendida por que ainda ocorre no mundo contemporâneo, é um condicionante que vem se tornando repetitivo ao longo dos anos. Desta forma, o presente estudo, a partir de uma revisão integrativa, visou conhecer os principais pressupostos envolvidos na precarização do trabalho docente na educação básica.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Este estudo foi desenvolvido por meio de uma revisão integrativa, com foco na análise de artigos científicos publicados em bases indexadas. A revisão integrativa é um método de pesquisa que objetiva traçar uma análise sobre o conhecimento já construído em pesquisas anteriores sobre um determinado tema. Além disso, a revisão integrativa possibilita a síntese de vários estudos já publicados, permitindo a geração de novos conhecimentos, pautados nos resultados apresentados pelas pesquisas anteriores (Mendes; Silveira; Galvão, 2008).

Para a elaboração do levantamento e análise do *corpus*, inicialmente, é destacada a importância desse tipo de revisão, que busca integrar pesquisa científica e prática profissional. A revisão é conduzida em diversas etapas, começando pela definição da questão problema, seguida pela busca e seleção de artigos relevantes nas bases de dados da CAPES e SciELO, utilizando palavras-chave específicas .

Tomou-se como base a busca no Portal de Periódicos da Capes pelo acesso CAFE e publicações no indexador SciELO na lista de bases e coleções do portal Capes, optando por pesquisar periódicos no âmbito da educação. As palavras-chave determinadas para busca foram: precarização, trabalho docente e educação básica, utilizando o termo booleano “and”. Ao aplicar os critérios de inclusão e exclusão, obteve-se um total de 21 artigos para serem utilizados no *corpus* de revisão da literatura. Vale ressaltar que as buscas foram realizadas no mês de janeiro e fevereiro de 2024.

Após a seleção dos artigos, estes foram avaliados quanto à sua relevância e validade, utilizando critérios de inclusão e exclusão. A análise dos dados foi realizada por meio da técnica de fichamento, facilitando a identificação de informações importantes como título, autor e revista de publicada. Posteriormente, os resultados foram analisados,

destacando-se as lacunas de conhecimento e sugerindo possíveis áreas para pesquisas futuras.

Entre os artigos selecionados foi observado um foco na intensificação da precarização do trabalho docente durante e após a crise sanitária do COVID-19. Diversos desafios são abordados, tais como: a perda de laços coletivos, a intensificação do trabalho e a falta de recursos tecnológicos adequados. Além disso, foram apresentadas as implicações para a saúde dos professores, destacando-se as condições precárias de trabalho e a desvalorização da profissão.

Por fim, foram apresentadas recomendações para políticas públicas, enfatizando a necessidade de uma política de inclusão digital para mitigar as desigualdades sociais exacerbadas durante a pandemia. Em suma, a revisão integrativa destacou os desafios enfrentados pelo trabalho docente na educação básica, especialmente durante crises como a pandemia do COVID-19 e sugere medidas para enfrentá-los.

REFERENCIAL TEÓRICO

De acordo com Souza *et al.* (2023), durante o período pandêmico, houve no trabalho docente o aprofundamento da precarização e intensificação do trabalho, bem como a perda dos laços coletivos presenciais. Além disso, a intensificação tecnológica contém, como contradição, potencialidades emancipatórias que devem ser mobilizadas para lutar contra a dominação e a crescente desigualdade social.

Nesse mesmo contexto pandêmico, percebeu-se a precarização dos recursos tecnológicos, como afirmam Santos, Nunes e Gomes (2022), que, dada à urgência imposta por esta modalidade de ensino remoto, a ausência de planejamento tanto em termos de estratégias pedagógicas quanto de formação e o acesso às tecnologias da informação e da comunicação (TICs), repercutiram sobre o trabalho docente e o processo de ensino e aprendizagem.

No que tange sobre a saúde do professor, Noronha, Assunção e Oliveira (2008, p. 2) em seus estudos, afirmam que a constituição e o reconhecimento do trabalho docente como profissão foram marcados por importantes paradoxos. Se, por um lado, é visível o papel do professor no desenvolvimento social, por outro, as condições de trabalho precárias e a baixa remuneração oferecidas nas diferentes redes e níveis de ensino refletem o não reconhecimento ao trabalho docente. Na atualidade, assiste-se a um processo de desvalorização dessa profissão acompanhado da expansão das funções

docentes. Múltiplas tarefas são atribuídas aos professores, pois com a chegada da escola pública às camadas populares, o profissional tem de se responsabilizar por cuidar da higiene, da nutrição, da saúde e de outras necessidades dos seus alunos.

A precarização pós-pandemia, segundo Andrade *et al.* (2020) observaram que se fez necessário, durante a pandemia e no pós-pandemia, a concretização de políticas públicas mais efetivas, dentre elas, uma política de inclusão digital, até então inexistente, e que se faz imprescindível para garantir que todos tenham direito de acesso aos meios virtuais utilizados nos processos educativos.

Na concepção de Castells (2019) o novo paradigma informacional do trabalho e mão de obra, não é um modelo simples, construído pela interação histórica entre transformação tecnológica, política das relações industriais e ação social conflituosa. Corroborando com estas transformações, verifica-se que o modelo de emprego tradicional, com jornada de trabalho fixa, está em declínio no mundo inteiro, sendo substituído, gradativamente, pelas ocupações com jornadas de trabalho flexível.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos artigos selecionados revela que essa precarização tem raízes em fatores históricos, políticos e sociais interconectados. Aspectos como baixos salários, falta de reconhecimento e prestígio social contribuem para a desvalorização do trabalho docente.

As políticas públicas desempenham um papel fundamental nesse contexto, sendo essencial diferenciar entre políticas de Estado e políticas de Governo. Enquanto as políticas de Estado têm um caráter mais permanente e orientado pelos interesses da sociedade, as políticas de Governo são mais voláteis e refletem as prioridades políticas do momento.

A pandemia de COVID-19 exacerbou as dificuldades enfrentadas pelos professores, levando a uma sobrecarga de trabalho, falta de preparo para lidar com novas tecnologias e desigualdades sociais evidentes. A transição para o ensino remoto destacou a falta de recursos e formação adequada, bem como a falta de suporte para lidar com as demandas adicionais.

Além disso, a precarização do trabalho docente afeta negativamente a saúde dos professores, levando ao chamado "mal-estar docente", caracterizado pela desvalorização

profissional e condições de trabalho precárias. A rotatividade de professores contratados e a falta de estabilidade no emprego também contribuem para essa precarização.

A necessidade de investir na valorização da profissão docente, garantindo salários dignos, condições de trabalho adequadas e programas de formação continuada, é destacada como crucial para enfrentar os desafios da precarização. A precarização do trabalho docente é um problema histórico que exige atenção e medidas urgentes para garantir a qualidade da educação e o bem-estar dos professores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo examinou a precarização do trabalho docente na educação básica, destacando desafios enfrentados pelos professores e estratégias de enfrentamento. Identifica que a precarização é histórica e crescente, com problemas como baixos salários, instabilidade no emprego, carga horária excessiva e falta de recursos. Esses desafios não apenas afetam a qualidade da educação, mas também a saúde física e mental dos professores, diminuindo sua motivação e satisfação profissional.

A sobrecarga de trabalho muitas vezes leva os professores a trabalhar em mais de uma escola para complementar o salário insuficiente, o que leva a ressaltar a necessidade de compreender fatores estruturais, políticos e socioeconômicos que contribuem para a precarização, destacando a importância de políticas públicas que valorizem a profissão docente, garantindo salários dignos, estabilidade no emprego e condições adequadas de trabalho.

Conclui-se que a precarização resulta em desmotivação, estresse e insatisfação profissional entre os professores, devido a salários baixos, más condições de trabalho e carga horária excessiva.

Palavras-chave: Precarização, Trabalho docente, Educação básica.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Danielle Müller de *et al.* **Atividades remotas em tempos de pandemia da COVID-19: possíveis legados à Educação.** Educitec-Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico, v. 6, p. e150120-e150120, 2020.

BOTELHO, Louise Lira Roedel; CUNHA, Cristiano Castro de Almeida; MACEDO, Marcelo. **O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais.** Gestão e

Sociedade. Belo Horizonte, v.5, n. 11, p. 121-136 · maio-ago. 2011 · ISSN 1980-5756. Disponível em https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/77319808/1220-Texto_do_Artigo-641-4530-10-20111202.pdf. Acesso em 24 de jan. de 2024.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. 20a edição. São Paulo: Paz e Terra, 209.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & contexto-enfermagem**, v. 17, p. 758-764, 2008.

GOMES, Valdete A. Fernandes Moutinho; NUNES, Célia Maria Fernandes. **A docência e o ensino remoto**: retratos dos memes da pandemia do covid-19. *In*: HABOWSKI, Adilson Cristiano; CONTE, Elaine Conte (Orgs.). **Imagens do pensamento: sociedade hipercomplexa e educação remota**. São Paulo: Pimenta Cultural, 2020, p. 398-421.

NORONHA, M.M.B.; ASSUNÇÃO, A.A.; OLIVEIRA, D.A. **O sofrimento no trabalho docente**: o caso das professoras da rede pública de Montes Claros, MG. **Trabalho, Educação & Saúde**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 1, p. 65-86, 2008.

SOUZA, K. *et al.* Trabalho docente, tecnologias digitais e a defesa da saúde: desigualdades na educação pública em contexto de crise sanitária. **Trabalho & Educação**, Belo Horizonte, v. 32, n. 2, p. 144–161, 2023. DOI: 10.35699/2238-037X.2023.45948. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/trabedu/article/view/45948>. Acesso em: 1 fev. 2024.

SANTOS, F. F.; NUNES, C. M. F.; GOMES, V. A. F. M. **As condições de trabalho dos professores da educação básica no ensino remoto emergencial**: breve análise de pesquisas. **Educação em Foco**, [S. l.], v. 25, n. 45, p. 31–51, 2022. DOI: 10.36704/eef.v25i45.6407. Disponível em: <https://revista.uemg.br/index.php/educacaoemfoco/article/view/6407>. Acesso em: 25 jan. 2024.